

# Escola barra aluno sem uniforme

PHILIO TERZAKIS

Sem o uniforme da escola, a maioria trajando calças jeans, 30 alunos do Centro de Ensino nº 2, no Cruzeiro, não puderam assistir às aulas ontem de manhã. De acordo com a Divisão Regional de Ensino (DRE), a direção quer controlar a entrada de desconhecidos, para evitar o tráfico de drogas na escola, e por isso os alunos foram barrados.

Para isso, o vice-diretor, Marcelo Gomide, resolveu até contrariar a portaria da Secretaria de Educação, que garante a entrada de alunos sem uniforme, desde que eles não tenham condições financeiras para comprá-lo. "Não se trata de uma comunidade carente e estamos facilitando as formas de pagamento", afirmou.

Os alunos disseram que não foram avisados que ontem só poderiam entrar na escola com o uniforme. Reclamaram, telefonaram para a DRE, mas não teve jeito. "Os professores passaram um tempão em greve e agora não deixam o aluno assistir às aulas", questionou Suelen de Carvalho, 12 anos, aluna da 5ª série.

**Uniforme** - Eles disseram ainda que a direção foi arbitrária, pois deixou entrar mais de dez alunos sem

uniforme. "Os pais desses alunos procuraram a direção e concedemos uma autorização escrita. Mas os uniformes deverão ser comprados até sexta-feira", explicou Marcelo Gomide.

O uniforme é a blusa da escola e calças jeans azuis. Gomide garantiu que pais e alunos estavam avisados há mais de 20 dias. "Noventa e nove por cento dos alunos vieram de uniforme. Os que ficaram do lado de fora são os mesmos que dão mais problemas nas salas de aula", informou.

**Preço** - Muitos dos alunos que não entraram realmente fazem parte das duas turmas de repetentes (5ª 7 e 6ª 6) da escola. Como Raquel Marques, 14 anos, e Flávia Ferreira Freitas, 16 anos. "São alunos do ano passado, que têm uniformes e não usam porque não querem", acusou Gomide.

Os preços das blusas são considerados altos pelos pais. O novo uniforme custa R\$ 15 e o antigo, R\$ 10. "É caro e a qualidade é horrível porque o pano encolhe depois de lavado", disse a mãe Lázara Guilherme Raimundo. Mesmo assim, o presidente da Associação de Pais e Mestres, Cassimiro Rocha, concorda com a decisão da escola de exigir o uniforme.



Os alunos criticaram a atitude da diretoria da escola e reclamaram o direito de assistir aulas até na DRE, mas não foram atendidos

Sheyla Leal

## Pais apontam irregularidades

Na porta do Centro de Ensino nº 2, no Cruzeiro, alunos e pais aproveitaram a ocasião para fazer outras reivindicações. Reclamaram da segurança, de maus-tratos por parte dos auxiliares de ensino e da arbitrariedade dos professores. "Esse colégio é uma vergonha", resumiu a mãe Maria Cristina Simões Pereira.

"Aqui, nós temos três seguranças que, no entanto, não podem cuidar de toda a redondeza. Quanto aos maus-tratos, os alunos têm de aprender a respeitar para serem respeitados. Muitas vezes, eles tratam mal os funcionários", rebateu Marcelo Gomide, vice-diretor da escola que tem mais de 70 professores e 1.600 alunos, entre a 5ª e 8ª

séries.

Em apenas uma das reclamações, os alunos tiveram a concordância de Gomide. Desde o início do ano, a escola está esperando a firma Jurespan instalar um sistema de cartão magnético na entrada da escola. O aparelho vai substituir a caderneta escolar e controlar a entrada. Cada aluno já pagou R\$ 7 pelos cartões, mas ainda não usufruem do serviço.

Para o presidente da Associação de Pais e Mestre da escola, Cassimiro Rocha, os pais dos alunos que estudam no Centro de Ensino nº 2 reclamam muito mas não têm interesse em melhorar a escola. "Faço reuniões e os pais não aparecem", contou.